

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA FERRAMENTA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA

MARIA ELIANE ALENCAR ROCHA BORGES<sup>1</sup>  
Capitão de Corveta (T)

---

## SUMÁRIO

Introdução  
Educação financeira no Brasil  
Mudando paradigmas  
Educação financeira: uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida  
Conclusão

## INTRODUÇÃO

A sociedade de consumo, surgida principalmente com o desenvolvimento da atividade industrial, caracteriza-se pelo excesso de bens produzidos pelos detentores do capital e pelo consumo desses bens, muitas vezes impulsivamente, pelos indivíduos, chamados de consumidores. Para que essa dinâmica se materialize, necessita-se de instrumentos financeiros que facilitem o acesso do consumidor a esses bens produzidos, por

meio do crédito. Assim, embora sem ter, em determinado momento, recursos financeiros suficientes para aquisição de bens de consumo, o indivíduo toma emprestado das instituições financeiras o montante necessário para sua aquisição e, em contrapartida, assume uma obrigação junto a determinada instituição financeira de pagar o que tomou por empréstimo, tornando-se, dessa forma, um devedor. Até o momento em que o consumidor assume uma obrigação junto ao banco, não há problema algum, visto ser

<sup>1</sup> Assistente social. Encarregada da Divisão de Assessoria Técnica da Diretoria de Assistência Social da Marinha.

esta a forma de se adquirir, por exemplo, uma moradia ou um automóvel. O sistema financeiro coloca nas mãos do consumidor diversas formas de crédito, viabilizando a circulação das mercadorias, o que aumenta a produção das indústrias e, conseqüentemente, a criação de postos de trabalho, impulsionando a engrenagem econômica de uma nação. Essa é uma noção bastante simplista, mas nos permite compreender o início do processo de endividamento do indivíduo da sociedade de consumo.

Ocorre que muitas vezes o indivíduo assume compromissos financeiros acima de sua capacidade de pagamento, o que o leva a uma situação de insolvência. Nesse contexto, a educação financeira surge como uma espécie de “vacina” contra o vírus do consumismo, ou mesmo um remédio quando o mal já está instalado. Para bem compreender esse tema “educação financeira”, vejamos seu conceito e definição.

Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>2</sup>, a educação financeira é definida como um

*“... processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuam para melhorar seu bem-estar financeiro”.* (OCDE, 2005)

Sendo um processo, a educação financeira baseia-se em uma seqüência de ações racionalmente encadeadas para tornar o indivíduo,

seja ele consumidor ou investidor, mais bem capacitado na procura por produtos e serviços condizentes com suas necessidades financeiras, permitindo-lhe tomar decisões esclarecidas, o que influencia diretamente no bem-estar econômico tanto do próprio indivíduo quanto do grupo familiar a que pertence.

Para a OCDE, a educação financeira beneficia todas as pessoas, independentemente de renda. Ela ajuda os indivíduos a exercerem a disciplina no poupar, propiciando, assim, melhor qualidade de vida à família, como financiar os estudos dos filhos, adquirir casa própria etc.

Na sociedade contemporânea, os indivíduos necessitam aprimorar o tema educação financeira com o intuito de buscar conhecimento técnico acerca do assunto. Esse aprimoramento auxiliará na melhor gerência da sua renda, principalmente em decorrência das mudanças do mercado financeiro, econômicas e políticas, provocadas pela globalização, pelo desenvolvimento tecnológico e pela política neoliberal, implementada notadamente pelos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

A título de exemplo, poderíamos citar as mudanças ocorridas no sistema de previdência social, com uma tendência de privatização, obrigando o indivíduo a se preocupar com sua aposentadoria, aderindo a planos de previdência privada, o que pressupõe uma rígida disciplina de poupança, haja vista que esses planos requerem anos de contribuição para que, no futuro, se receba os benefícios de aposentadoria.

Quanto mais esclarecidos estiverem os indivíduos em relação ao tema educação financeira, mais atuantes estarão na discussão do seu projeto econômico e, conseqüentemente,

<sup>2</sup> A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma organização internacional dos países comprometidos com os princípios da democracia representativa e da economia de livre mercado. A sede da organização fica em Paris, na França. A OCDE influencia a política econômica e social de seus membros. Entre os objetivos está o de ajudar o desenvolvimento econômico e social no mundo inteiro, estimulando investimentos nos países em desenvolvimento.

poderão proporcionar melhor qualidade de vida para si e seus familiares.

Para Cássia D'Aquino (2007)<sup>3</sup>, a educação financeira traz uma mentalidade inteligente e saudável sobre dinheiro e cria consciência dos limites. O indivíduo aprende a ganhar, gastar, poupar, investir e doar o seu dinheiro. É a capacidade de administrar o seu rico dinheiro. É fazer tudo o que se deseja com responsabilidade, ética e maturidade.

Uma sociedade bem informada (educada) cria mercados competitivos e eficientes, bem como estimula a formação de consumidores conscientes, em que produtos e serviços serão produzidos no mercado para atender a demandas reais a consumidores que buscam atender a necessidades reais.

**Uma sociedade bem informada (educada) cria mercados competitivos e eficientes, bem como estimula a formação de consumidores conscientes, em que produtos e serviços serão produzidos no mercado para atender a demandas reais a consumidores que buscam atender a necessidades reais**

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

No Brasil, a educação financeira somente passou a ser pensada após a implantação do Plano de Estabilização Econômica (Plano Real), no início dos anos 90.

*“As pessoas foram ensinadas a gastar o dinheiro imediatamente em vez de criar reservas e consumir depois – uma das consequências dos mais de 20 anos de inflação do País.”* (Louis Frankenberg, 1999)

Segundo Cláudio Boriola<sup>4</sup>, consultor financeiro, a análise atual da educação financeira no Brasil ainda é incipiente em relação aos países desenvolvidos, como os Estados Unidos e o Reino Unido. Tal fato explica-se pelo longo período de inflação no Brasil, que levou a uma preocupação maior com a preservação do poder aquisitivo do patrimônio em detrimento do planejamento de longo prazo.

Entretanto, com o processo de estabilização e de abertura econômica, o mercado financeiro nacional se modernizou, de modo que os indivíduos e as suas famílias passaram a demandar conhecimento e informação atualizada para tomarem as suas decisões financeiras.

A educação financeira, nesse sentido, funcionaria como

uma ferramenta de inclusão social, de melhoria de vida do cidadão e de promoção da estabilidade, concorrência e eficiência do sistema financeiro do País.

No Brasil, não diferente do restante do mundo, a globalização, as inovações tecnológicas e a implementação de uma política neoliberal favoreceram uma discussão das entidades financeiras públicas e privadas acerca da importância do tema educação financeira, num país que emerge de uma revolução cultural e de costumes.

3 Educadora, especialista em educação financeira. Membro sul-americano da Internacional Association for Citizenship, Social and Economical Education (Associação Internacional para Cidadania e Educação Econômica e Financeira).

4 Especialista em economia doméstica e direitos do consumidor. Extraído do *site* www.boriola.com.br.

Entende-se essa revolução como o modo de interagir da sociedade.

Buscando responder a uma necessidade atual da sociedade, foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), por meio da Portaria nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores<sup>5</sup>.

Além de ações destinadas ao público-alvo adulto, a Enef prevê ações voltadas especificamente para a Educação Financeira nas escolas, seguindo uma tendência mundial. Os efeitos dessas ações só poderão ser percebidos a médio e longo prazo.

Para Savóia (2007), o Brasil, para alterar o seu rumo social, deve seguir três princípios básicos na busca do estímulo à educação financeira:

- 1) Os programas de educação financeira devem ter início no ensino fundamental.
- 2) Instruções apropriadas e livres de interesses devem permear a informação.
- 3) Os programas de educação financeira devem incentivar o planejamento financeiro do indivíduo adulto: poupança, aposentadoria, endividamento e aquisição de casa própria.

Tais princípios têm como pano de fundo a situação preocupante em que vivemos: um país com má distribuição de renda.

Outrossim, o modelo financeiro nacional alterou-se significativamente: a realidade

atual demanda amplo conhecimento dos indivíduos sobre os produtos e serviços ofertados pelas entidades financeiras.

## MUDANDO PARADIGMAS

O ser humano, ao gastar seu dinheiro, sempre o faz com alguma finalidade específica. Assim, quando vai ao supermercado para comprar carne e arroz, por exemplo, estará gastando seu dinheiro com a finalidade específica de atender às suas necessidades básicas de alimentação. Mas não é tão simples. Além da satisfação das nossas necessidades, somos movidos também por desejos, às vezes incontroláveis. É assim quando compramos por impulso, quando cedemos à pressão da propaganda, de amigos ou de familiares, entre outras causas.

As pessoas são estimuladas a consumir por necessidade ou por desejo. É importante que se tenha conhecimento da medida das necessidades, para poder atendê-las de maneira equilibrada, bem como saber distinguir necessidade de desejo<sup>6</sup>.

A falta de disciplina na execução desse planejamento ocorre principalmente com as compras por impulso. Algumas pessoas adotam soluções especiais para este problema, como, por exemplo, sair de casa sem talões de cheque, cartões de débito, crédito ou até mesmo dinheiro, não passar em determinados lugares etc.; outras evitam levar crianças para as compras.

A procura pelo equilíbrio financeiro exige mudança de comportamento, controle sobre impulsos consumistas e melhor administração do orçamento doméstico. A

5 Foi desenvolvido um site para divulgar as ações acerca do tema educação financeira no Brasil: [www.vidaedineheiro.gov.br](http://www.vidaedineheiro.gov.br). Nessa página está disponível um formulário para a tabulação de estatística, em que instituições públicas e privadas que realizam algum tipo de atividade ligada à educação financeira, sem ônus para o consumidor, se cadastram e informam ao governo as suas ações. O cadastro de ações é uma das fases da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef).

6 Entende-se por necessidade: necessidades primárias, associadas à própria sobrevivência; consumo essencial à vida. Por desejo entende-se: vontade, anseio ou ambição por alguma coisa, geralmente associada a luxo; consumo supérfluo.

administração conjunta e consciente, por todos os membros da família, melhora as relações familiares, gerando maior união e comprometimento por todos os membros, contribuindo de maneira significativa para a educação das futuras gerações, além de propiciar menos estresse, melhor desempenho no trabalho e maior autoestima, gerando, portanto, mais qualidade de vida à família.

Nesse cenário, é preciso rever as crenças, os paradigmas de vida, de responsabilidade, de ética e de maturidade, a fim de que possamos criar novos modelos na gestão dos recursos financeiros.

### **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA FERRAMENTA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA**

A qualidade de vida está diretamente relacionada a uma boa saúde financeira. Problemas nessa área podem refletir-se na qualidade da alimentação, do sono, do lazer e da produtividade no trabalho, por exemplo. No ambiente de trabalho, não é incomum encontrarmos pessoas com alto grau de insatisfação e estresse gerado por problemas familiares, não raro com origem nas dificuldades financeiras.

As pessoas não precisam de soluções mágicas para viver bem financeiramente, apenas do conhecimento de algumas estratégias, além, é claro, de disciplina, perseverança e atitude.

O dinheiro faz parte de nossa vida. Há quem diga que é a mola que move o mundo. Sendo assim, estarão mais bem aparelhados para viver os que tiverem controle sobre o próprio dinheiro, que não forem escravos, mas senhores dos recursos financeiros de que dispõem.

O planejamento, se devidamente aplicado, identifica e elimina despesas que

não são necessárias, buscando junto com a família soluções adequadas aos problemas vivenciados, com maior tranquilidade. Tem-se que traçar objetivos a curto, médio e longo prazo. Para tanto, o grupo familiar deve estabelecer seus objetivos e prioridades, considerando suas reais necessidades e possibilidades.

É indiscutível que as dificuldades financeiras, exceto as de caráter inopinado, são resultados de descontrole do quanto se ganha e do quanto se gasta. Ou seja, despesa maior que a receita. Ressalta-se que a educação financeira é a principal ferramenta para criarmos consciência dos nossos limites orçamentários. E isso só ocorrerá se houver cumplicidade dos membros da família, capitaneados pelo casal.

A saúde financeira, como qualidade de vida, na maioria das vezes depende de nós mesmos, ao traçarmos objetivos e metas de realização pessoal e profissional e ao definirmos o quanto estamos dispostos a mudar comportamentos e a perseverar em nossa mudança. Para tal, é necessário força de vontade e disciplina para se conseguir a vitória.

Nada melhor do que o orçamento mensal para melhor se compreender a matemática de nossas despesas. O orçamento ajuda a prever ou estimar o que será gasto no próximo mês, para não se gastar mais do que se ganha. Dívida é um vício; se não tomarmos uma decisão e uma ação, seremos consumidos por ela. Todos os membros da família responsáveis por gastos e despesas precisam estar comprometidos com o projeto de estruturação do orçamento doméstico e dispostos a colaborar.

Pesquisas mostram que 70% das compras são efetuadas de forma impulsiva<sup>7</sup>. É da natureza do ser humano a busca pela satisfação imediata a todas as suas necessidades e desejos. Ou seja, o indivíduo é levado mais

<sup>7</sup> Fonte: Herrero Consultoria (2008).

pela emoção do que pela razão. Para mudarmos essa estatística é necessário inserirmos a educação financeira em nossas vidas, em nossos lares. A maturidade financeira só será alcançada com educação financeira.

Analise antes de comprar. Fique atento aos novos produtos lançados na mídia. Faça a seguinte pergunta antes de adquirir um produto ou serviço: estou comprando porque quero? Ou porque preciso? Controle e bom senso são ótimos exercícios para medirmos a quanto anda a nossa educação financeira. Esta nos dá instrumentos para domarmos o imediatismo, nos conduzindo à maturidade financeira, tão necessária no sistema capitalista que vivemos.

Nunca é tarde para iniciarmos o processo de aprendizagem desta maturidade, que independe de idade e de sexo. Depende sim, principalmente, de boa vontade.

Nos dias atuais, pessoas educadas financeiramente possuem mais habilidades para tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas despesas pessoais e, conseqüentemente, ampliando o seu bem-estar social.

## CONCLUSÃO

A educação financeira deve ser utilizada como uma das ferramentas para a melhoria

da qualidade de vida das pessoas, tendo-se observado que muitas situações de estresse são agravadas por dificuldades financeiras vivenciadas nas famílias.

Famílias de todos os níveis de renda partilham a mesma aspiração: melhor qualidade de vida para seus membros, educando os filhos, adquirindo casa própria e carro, fazendo viagens etc. Para

que esse objetivo seja atingido, não basta auferir renda; é necessário saber administrar essa renda da melhor forma possível, pois, caso contrário, além de não alcançar seus objetivos, os indivíduos podem se envolver em um complicado emaranhado financeiro, já tão conhecido nos tempos modernos. Ao aprender as boas práticas de administração do dinheiro, as pessoas

augmentam suas possibilidades de sucesso material e, conseqüentemente, de melhor qualidade de vida.

A educação financeira tem como sua maior premissa orientar o indivíduo na correta gestão de recursos financeiros em suas especificidades (obter, gastar, poupar, aplicar, doar etc.), visando à melhoria de seu bem-estar, a fim de que possa alcançar os objetivos inicialmente traçados. Esta percepção é complexa, pois requer aprendizagem desde cedo, envolvendo todos os membros da família (adultos, jovens e crianças).

**A educação financeira deve ser utilizada como uma das ferramentas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, tendo-se observado que muitas situações de estresse são agravadas por dificuldades financeiras vivenciadas nas famílias**

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:  
<EDUCAÇÃO>; Qualificação; Preparo de Ronan; Administração; Gerência;

## REFERÊNCIAS

- CERBASI, Gustavo Petrasunas. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. 55ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- \_\_\_\_\_, Gustavo Petrasunas. *Dinheiro: Os segredos de quem tem*. 2ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- Como cuidar do seu dinheiro*. Projeto BEI Comunicação. Projeto Unibanco. 2ª ed. São Paulo: Coleção Entenda e Aprenda, 2004.
- EID JUNIOR, William & GARCIA, Fábio Gallo. *Como fazer o orçamento familiar*. São Paulo: Publifolha, 2001.
- EWALD, Luís Carlos. *Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- FILOCRE, Cássia D' Aquino. *Educação financeira: como educar seu filho*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2007.
- FRANKENBERG, Louis. *Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- FRANKENBERG, Louis. *Seu futuro financeiro*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GALHARDO, Maurício. *Finanças pessoais: uma questão de qualidade de vida*. São Paulo: Totalidade, 2008.
- HALFELD, Mauro. *Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.
- KALOUSTIAN, Silvio Manoug (Organizador). *Família brasileira – a base de tudo*. 4ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
- LABES, Emerson Moisés. *Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa*. Chapecó: Grifos, 1998.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. *Vidas compartilhadas: cultura e coeducação de gerações na vida cotidiana*. São Paulo: Editora Hugitec: Fapesp, 1999.
- SAVÓIA, José Roberto. *Educação financeira: uma proposta de mudanças de paradigmas*. Revista de Administração Pública, V. 41, nº 6, Rio de Janeiro, Nov/Dez 2007.
- ZAREMBA, Victor. *O milionário que existe em você*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- <http://www.cgu.gov.br/ocde/sobre/informacoes/index.asp>. Acesso em 31 mai2011.
- <http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/default.aspx>. Acesso em 31 mai2011.